

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO - PPGEN  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E  
DA NATUREZA**

**CRISTHIANE PEREIRA DE LIMA**

**CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA SOBRE COMPETÊNCIAS  
EMPREENDEDORAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM TRABALHO COM  
PROFESSORES E DIRETORES NO MUNICÍPIO DE CORNÉLIO PROCÓPIO**

**LONDRINA**

**2018**

**CRISTHIANE PEREIRA DE LIMA**

**CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA SOBRE COMPETÊNCIAS  
EMPREENDEDORAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM TRABALHO COM  
PROFESSORES E DIRETORES NO MUNICÍPIO DE CORNÉLIO PROCÓPIO**

Produto educacional apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino, do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Jair de Oliveira

**LONDRINA**

**2018**

## TERMO DE LICENCIAMENTO

Este Produto Educacional estão licenciados sob uma Licença Creative Commons *atribuição uso não-comercial/compartilhamento sob a mesma licença 4.0 Brasil*. Para ver uma cópia desta licença, visite o endereço <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/> ou envie uma carta para Creative Commons, 171 Second Street, Suite 300, San Francisco, Califórnia 94105, USA.



## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	5
2 DESENVOLVIMENTO DE COMPETENCIAS SOB O ENFOQUE EMPREENDEDOR.....	6
3 ELABORAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	7
4 ESTRUTURA DO CURSO.....	8
4.1 Matriz curricular.....	8
4.2 Procedimentos didáticos.....	9
4.3 Recursos Didático.....	23
4.4 Avaliação da Aprendizagem.....	24
APENDICES.....	30

## 1. INTRODUÇÃO

Este curso foi elaborado a partir da compreensão dos estudos do Ensino Empreendedor e da Base Nacional Comum Curricular, na Educação Infantil, com o objetivo de tornar esse conhecimento acessível aos professores desse nível de ensino.

As atividades realizadas neste curso de formação foram implementadas e analisadas em um curso de capacitação para os professores da Educação Infantil da cidade de Cornélio Procopio, Estado do Paraná. O curso, com duração de 18 horas, foi implementado na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Cornélio Procopio, contando com a participação de nove educadoras infantis da rede municipal de educação, durante os meses de junho e julho de 2018.

A partir do livro “Ensino do Empreendedorismo, no Brasil”, onde a organizadora é a Rose Mary de Almeida Lopes, entende-se que as Competências Empreendedoras são relevantes e transversal ao longo do processo de aprendizagem, durante toda vida, em todas as disciplinas de aprendizagem e formas de educação e treinamento. Já a Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil (2017) abordam as competências e habilidades curriculares com interações e a brincadeira como eixos norteadores da prática pedagógica na Educação Infantil, e sugerem que esta prática garanta experiências que possibilitem à criança recriar, em contextos significativos que incentivem a curiosidade, exploração, encantamento, questionamento, a indagação em relação ao mundo físico e social (BRASIL, 2017).

As atividades propostas nesta Sequencia Didática têm como objetivo

- Promover a formação continuada dos professores que integram a rede pública de ensino, por meio da discussão e da troca de conhecimentos e experiências acerca de temáticas ligadas ao contexto da Base Nacional Curricular Comum e Habilidades de Ensino Empreendedor, visando a busca pela qualidade no desenvolvimento dos processos e ações educacionais.

E como objetivos específicos:

- Proporcionar a interação e a troca de experiências sobre as ações em Ensino na Educação Infantil;
- Avaliar as atitudes dos alunos e professores ao serem apresentados às habilidades empreendedoras na sala de aula e descobrir a percepção dos professores sobre a eficácia da preparação recebida para o ensino do empreendedorismo na Educação Infantil.

- Estimular o exercício prevendo melhorias nos processos e ações educacionais tendo como base Nacional Comum Curricular;
- Estimular os participantes a desenvolver novas competências pedagógicas e a refletirem sobre os aspectos positivos e negativos relacionados às práticas educacionais.
- Possibilitar aos docentes conhecimentos que os auxiliem no desenvolvimento de ações educacionais inovadoras, pautadas na formação empreendedora crítica e construtiva.

## **2. DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOB O ENFOQUE EMPREENDEDOR**

- Competência Criatividade: na área de ideias e oportunidade.
  - Desenvolver ideias criativas com um propósito;
  - Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diversas áreas (BRASIL 2017).
- Competência Resiliência Infantil: na área de recursos
  - Motivação e perseverança;
  - Permanecer focado nos objetivos e não desistir;
  - Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (BRASIL 2017).
- Competência Trabalhar com os outros: na área de ação
  - Formação em equipe;
  - Colaboração e rede de relacionamento.
  - Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização

da diversidade de indivíduos e grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (BRASIL 2017).

### **3. ELABORAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL**

Tendo em vista que o Mestrado Profissional em Ensino exige um produto educacional relevante para a prática escolar. O produto educacional é a elaboração de um trabalho final de pesquisa profissional, aplicada, descrevendo o desenvolvimento de processos ou produtos de natureza educacional, visando à melhoria do ensino na área específica, sugerindo-se fortemente que, em forma e conteúdo, este trabalho se constitui em material que possa ser utilizado por outros profissionais. Este trabalho será avaliado por uma banca examinadora na qual se recomenda a participação de um membro externo. (MOREIRA, 2004)

Diante desta situação, é pertinente citar que o estudo pretende apoiar-se em uma pesquisa qualitativa, sendo elaborada com base em um estudo de campo, pois pautamos na observação de uma sala de aula Infantil 4 (quatro anos).

O Produto Educacional desenvolvido e apresentado nessa dissertação se projeta a partir dos estudos e concepções teóricas do construtivismo de Piaget (1971) e sociointeracionismo de Vygotsky (1998).

No intuito de manter a consonância com essas concepções e com vista a garantir uma metodologia que privilegia a ação dos sujeitos sobre o objeto do conhecimento, foi elaborada um Produto Educacional no qual buscou considerar a relevância sobre a sua participação colaborativa, onde só foi possível a partir da entrada no Programa de Mestrado em Ensino de Ciências Sociais, Humanas e da Natureza e posterior matrícula na disciplina “Educação empreendedora: trabalho e tecnologia”, onde se culminou na possibilidade de elaboração de uma proposta de Formação continuada.

Desse modo, considerou-se a possibilidade de associá-las a outras teorias a fim de legitimar práticas pedagógicas, a partir da criação de um curso de Formação continuada como Produto educacional, no qual fosse possível realizar estudos pertinentes por meio das modalidades presenciais a ser aplicado aos professores da rede pública de ensino. Como proposta de intervenção, estabeleceram-se algumas particularidades sobre o alcance dos resultados.

#### 4. ESTRUTURA DO CURSO

Cada encontro será organizado de acordo com as seguintes temáticas: (i) Criatividade em sala de aula (ii) Resiliência Infantil por meio de Brincadeiras; (iii) Trabalhar com os outros; (iv) Ensino do Empreendedorismo.

Para a primeira Unidade, “Criatividade na Educação Infantil”, propõe-se conduzir os participantes a compreender como a criança chega na escola e como potencializar a criatividade por meio de diferentes abordagens educativas inovadoras, na perspectiva da sua realidade.

A segunda Unidade, “Resiliência Infantil por meio de Brincadeiras”, estará voltada aos principais aspectos relacionados ao sucesso e insucesso escolar. Entre eles, o acompanhamento dos alunos e o engajamento dos professores, que podem ser tomados como elementos primordiais sob o aspecto da aprendizagem.

Na terceira Unidade, “Trabalhar com os outros”, propõe-se criar condições favoráveis para que os participantes possam discutir sobre empatia e a descoberta do outro.

A quarta e última Unidade, “Ensino do Empreendedorismo”, procura apresentar os resultados de pesquisas de projetos, como o JEPP, que dão certo no município, apresentando os resultados e relatos das professoras.

##### 4.1. Matriz curricular:

**Quadro 1 – Matriz Curricular**

Módulo	Unidade Didática	Etapas (SD)	Modalidade
	Atividades Previstas		
Unidade de Estudos 18horas	Criatividade em Sala de Aula Apresentação do cronograma: expectativas com relação ao curso	Apresentação da situação + Unidade II	Presencial
	Resiliência Infantil – por meio de brincadeiras	Unidade II	Presencial + Atividade extra
	Trabalhar com o Outro – Empatia	Unidade III	Presencial + Atividade extra
	Ensino do Empreendedorismo	Unidade IV	Presencial



**Fonte:** a própria autora

## **4.2. Procedimentos didáticos:**

**Etapas do Curso de formação continuada sobre as competências empreendedoras na Educação Infantil: um trabalho com professores e diretores no município de Cornélio Procópio**

### **2.1 ETAPA I: APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO**

#### **2.1.1 - 1º Encontro: (Sensibilização)**

*Caro Professor (a),*

*O objetivo deste encontro é sensibilizar os participantes sobre as ideias e perspectivas que carregam sobre o futuro na escola, a partir das convicções e motivações pessoais e profissionais. Espera-se, deste modo, tornar possível o reconhecimento sobre o importante papel que realizam na educação e as possibilidades que transitam sobre o agir em sala de aula.*

#### **Conteúdos previstos:**

- *Introdução aos conceitos sobre o “Empreendedorismo”;*
- *Sondagem sobre as expectativas dos participantes;*
- *O JEPP no município de Cornélio Procópio, demonstração por meio de fotos e vídeos das escolas que tem este programa no município – Sensibilização;*
- *Conceito de “Criatividade”, OSTROWER (1977) e NICOLAU (2014);*
- *Apresentação do cronograma – curso*

#### **2.1.1.1 Ideias de sugestão para construção das Atividades**

##### **1º Momento: atividade de abertura**

- *Introdução e apresentação com fotos e vídeos do JEPP (Jovens Empreendedores – Primeiros Passos)*
- *Apresentação informal*

*A proposta é apresentar fotos e um vídeo que introduza através da realidade do público ao mundo do “Ensino do Empreendedorismo”, ou seja, partir da realidade dos próprios professores.*

Reflexão: após apresentação do vídeo, permitir aos participantes que relatem suas opiniões e percepções sobre o que entendem por Ensino do Empreendedorismo”.

## 2º Momento: Competência - CRIATIVIDADE

**Professor: Descubra técnicas para estimular a criatividade na escola**  
**O incentivo ao desenvolvimento do pensamento crítico é uma das**  
**chaves desta questão. Veja como aplicá-lo à sala de aula:**



*Fonte: Shutterstock*

É desejo de muitos educadores ensinar crianças e jovens a pensarem criticamente e a estimulá-los a **criar novas formas de lidar com problemas** que hoje parecem sem solução. No entanto, transmitir uma série de informações não é o suficiente para que isso ocorra – na verdade, este modelo de ensino apenas incentiva a memorização, técnica que nem sempre está associada ao aprendizado.

Em outras palavras, para que você possa desenvolver as capacidades de compreensão e análise dos seus alunos, bem como sua habilidade criativa, adaptar este método de ensino. Confira algumas dicas para fazê-lo a seguir:

### 1 – Permita música na sala de aula

Embora muitas pessoas pensem que sons atrapalham a concentração – e, portanto, a capacidade de refletir dos alunos –, um estudo intitulado “Is Noise Always Bad? Exploring the Effects of Ambient Noise on Creative Cognition” mostrou que, dependendo do volume, músicas estimulam o pensamento criativo. Por isso, deixe que eles escutem canções durante a aula. Caso você queira se certificar de que o som não os distraia, escolha músicas que você considera adequadas para determinada aula e deixe-as tocando enquanto eles desenvolvem algum exercício.

## **2 – Repense seus materiais de apoio**

A maneira como os estudantes recebem as informações também influenciam o modo como eles lidarão com o conteúdo mais tarde, seja fazendo seus estudos para a prova ou os aplicando numa situação cotidiana. Portanto, ofereça materiais que não apenas simplifiquem a compreensão das informações, mas que também sejam facilmente acessíveis. Assim eles poderão ter mais liberdade para trabalhar com os conteúdos.

## **3 – Proponha situações hipotéticas**

Ao debater uma questão ou encerrar um conteúdo, proponha uma situação hipotética para fomentar a discussão. Fazendo perguntas como “quais seriam as consequências caso acontecesse...?” você incentiva a classe a pensar fora da caixa e analisar as várias nuances das situações. Ou seja, você faz com que eles coloquem seus conhecimentos em prática. Por isso, questione-os sempre que possível.

Fonte: Universia Brasil

*Nota: Logo após expor por meio do slide sobre Criatividade, OSTROWER (1977) e NICOLAU (2014), a ideia é leva-los a pensar na sala de aula, como ser criativo na sala de aula e como despertar essa competência em seu aluno.*

***Varição nas apresentações:*** a leitura do texto pode ser em duplas, com discussões entre eles e depois expor aos demais colegas seus pensamentos e reflexões.

*Controle do tempo:* estipular o tempo previsto para cada um conforme número de alunos.

***Objetivos:*** possibilitar a experiência conjunta e a troca de experiências e conhecimento sobre Ensino Empreendedor, em cada realidade e a competência empreendedora: *Criatividade.*

### **Conteúdos:**

- Ensino Empreendedor;
- Criatividade.

**Metodologia:** *Exposição com uso do Power Point.*

**Tempo previsto: 4 horas**

**Avaliação:** *processual, com base nas considerações e colocações pertinentes a propósito das conquistas pessoais e através da observação.*

### 3º Momento: palestra (sensibilização)

**Apresentação com recurso audiovisual:**

Vídeo: Projetar o Ensino para o futuro: a criatividade na Educação.

<https://www.youtube.com/watch?v=7W0sSeclXac>

- Como proposta de extra curso, foi pedido para os participantes observarem e anotarem atividades criativas do seu cotidiano no CMEI.

### 4º Momento: apresentação da matriz de referência criada para elaboração do curso

Matriz Curricular

Módulo	Unidade Didática Atividades Previstas	Etapas (SD)	Modalidade
Unidade de Estudos 18horas	Criatividade em Sala de Aula Apresentação do cronograma: expectativas com relação ao curso	Apresentação da situação + Unidade II	Presencial
	Resiliência Infantil – por meio de brincadeiras	Unidade II	Presencial + Atividade extra
	Trabalhar com o Outro – Empatia	Unidade III	Presencial + Atividade extra
	Ensino do Empreendedorismo	Unidade IV	Presencial

**Fonte:** a própria autora

- Explicar sobre a duração do Curso (18 horas): será distribuído ao longo de um mês (adaptar conforme realidade);
- Explicar que os encontros serão realizados semanalmente, com atividades extra classe, com quatro

encontros presenciais;

- Explicar sobre como serão realizadas as atividades de acompanhamento sobre os conhecimentos adquiridos. No presencial, por meio da participação ativa, e a extraclasse, com base nos critérios de controle e participação nas atividades propostas;
- Ponderar que a presença ativa será fator determinante;
- Público Alvo: professores e diretores da educação infantil;
- ✓ 1º Encontro presencial: data, horário (a definir) - **Apresentação da Unidade de Estudos I + Produção inicial** - Tema: Criatividade em Sala de Aula
  - Conteúdo extraclasse: Observação e anotações de atividades criativas
- 2º Encontro presencial: data, horário (a definir) – Apresentação da **Unidade de Estudos II: Resiliência Infantil** – por meio de brincadeiras
  - Conteúdo extraclasse Observação e anotações de dinâmicas e brincadeiras que podem ser usadas na resiliência infantil
- 3º Encontro presencial: data, horário: (a definir): **Unidade de Estudos III: Trabalhar com o outro**;
- Conteúdo extraclasse – **Unidade de Estudos III**: análise da realidade e intervenções possíveis – saber trabalhar com o outro
- 4º Encontro presencial: data, horário: (a definir) - **Unidade de Estudos IV: Ensino Empreendedor**

## 2.1 ETAPA II

### 2.1.1 - 2º ENCONTRO: Resiliência Infantil – por meio de brincadeiras

*Caro Professor (a),*

*O objetivo deste segundo encontro é conduzir os participantes numa discussão sobre as dificuldades encontradas em sala de aula e como poder aproveitar momentos difíceis para o ensino da resiliência infantil.*

## Conteúdos previstos:

- *Apresentação do texto: Resiliência Infantil*
- *Utilização do texto base: atividades que desenvolve a resiliência infantil;*
- *Rodada de conversa;*
- *Vídeo: Importância de se trabalhar a resiliência infantil*

### 2.1.1.1 Ideias de sugestão para construção das atividades

#### 1º Momento: leitura do texto

##### A resiliência infantil

Não só adultos passam por momentos traumáticos e difíceis de conviver e/ou superar. As crianças também absorvem e sofrem com a realidade à sua volta e, por isso, também estão suscetíveis a vivenciar esses momentos de dificuldade, dor e sofrimento.

Porém, como estão na primeira infância, os pequenos estão em um processo de desenvolvimento de suas habilidades de linguagem e expressão, além de não conseguirem expressar de forma clara os seus sentimentos, ainda podem ter seu desenvolvimento prejudicado.

Por isso é tão importante que se **ensine e estimule a resiliência infantil** — sim, a resiliência não é uma aptidão nata do ser humano, nem mesmo uma carga genética passada de mãe para filho.

Ela pode e deve ser ensinada e estimulada para que essa criança possa, por meio dessa habilidade emocional de transformação e superação, recuperar-se dessa experiência de trauma, dor e até mesmo de situações de ansiedade e insegurança, sendo capazes de sair da situação mais fortes do que entraram.

Você deve estar se perguntando: mas, afinal de contas, como ensinar a resiliência para as crianças? Quem deve ensiná-las? A escola ou a família? Acompanhe nossas dicas e saiba como trabalhar a resiliência infantil.

#### Ensinando a resiliência infantil

##### 1. Escola e família devem trabalhar juntas

No processo de desenvolvimento da resiliência infantil, é fundamental que a família e a escola caminhem juntas proporcionando um ambiente seguro para a criança. Aposte em brincadeiras e leituras para despertar o senso de pertencimento, além disso, separe momentos específicos para, de fato, ouvir o que a criança tem a dizer.

Nesse processo, a rotina é indispensável. Somente assim a criança sentirá que tem controle, uma vez que conseguem entender e prever o que acontecerá ao longo do dia. Dessa forma, conseguem elaborar e planejar suas próprias ações.

##### 2. Elogie esforços e construa a autoestima

Construa um espaço em que a criança se sinta valorizada e reconhecida pelo seu esforço e dedicação. Contudo, elogie de forma positiva e evite palavras como “perfeito” e “lindo”. Prefira chamar a atenção para a criatividade, bom desempenho e esforço para concluir a tarefa.

Por fim, reforce a ideia de que a falha é parte do aprendizado e deve ser encarada como a chance de fazer de novo e melhor.

### **3. Aposte nos exemplos**

Apresente histórias de personagens reais ou fictícios que superaram dificuldades em seu caminho. Em sala de aula, é importante trabalhar discussões com as crianças, levando-as a refletir sobre as dificuldades superadas, a aprendizagem, as ajudas durante o caminho, etc.

Incentive as crianças a compartilharem suas próprias histórias e tomarem ciência da sua capacidade de transpor barreiras na vida real.

### **4. Ensine a empatia**

Os pais podem ajudar seus filhos a crescerem mais fortes emocionalmente, ensinando-os a importância de ajudar o outro.

Assim, a criança conseguirá superar a falsa sensação de que não podem fazer nada e que o problema do outro não lhe diz respeito, sentindo-se importante e valorizada na vida do outro.

Trabalhos voluntários (condizentes com a idade da criança) e criação de campanhas beneficentes em sala de aula são excelentes maneiras de trabalhar a empatia em termos práticos.

### **5. Estimule a positividade**

Estimular uma postura positiva diante dos problemas é uma maneira de ajudar a criança a enfrentar as adversidades com otimismo e longe do sentimento de pânico que paralisa.

Mostre que dificuldades sempre virão, mas que depois delas a vida continua. Use contos que exemplifiquem essa dinâmica e que transmitam exemplos de positividade diante dos percalços.

Os momentos de ansiedade e sofrimento das crianças podem se apresentar em diversos contextos.

Na escola, o que mais preocupa pais e educadores é o bullying infantil.

**Fonte:** Escola da Inteligência – Educação Socioemocional

## **2º Momento: Apresentação com recurso audiovisual e projeção de slides:**

Slide introdutório para explanação das ideias

### 3º Momento: rodada de conversa



**Atividade em sala:** após apresentação dos slides, deverão seguir numa reflexão, e pensar será que a escola trabalha resiliência infantil na sala de aula, oportunizando todos os momentos de aprendizagem?

Reflexão: após a projeção das apresentações, será solicitado que reflitam e deem suas contribuições sobre o **papel do professor e do aluno.**

Fonte imagem: [https://cdn.pixabay.com/photo/2014/04/02/16/25/paper-clip-307257\\_640.png](https://cdn.pixabay.com/photo/2014/04/02/16/25/paper-clip-307257_640.png)

### 4º Momento: Vídeo – Importância de se trabalhar com a estimulação da Resiliência Infantil

Vídeo : <https://www.youtube.com/watch?v=uzNjF0fhZ-o>

**Objetivos:** *propiciar momento de interação e participação colaborativa e de aprendizado*

#### **Conteúdos:**

- Resiliência Infantil;
- Aceitação e empatia.

**Metodologia:** Exposição por slides.

**Tempo previsto:** 4 horas

**Avaliação:** *Processual, com base na participação e nas contribuições efetivas sobre o entendimento do conteúdo.*



## 2.3 ETAPA III:

### 2.3.1 - 3º Encontro: Unidade III (presencial) – Trabalhar com o Outro

*Caro Professor (a),*

*O objetivo deste terceiro encontro é conduzir os participantes numa discussão sobre a competência Trabalhar com o Outro.*

#### **Conteúdos previstos:**

- *Apresentação do texto: O Aprendizado do Trabalho com o outro*
- *Dinâmica: A Flor mais bonita;*
- *Exposição das ideias;*
- *Vídeo: Brincar é importante no desenvolvimento infantil.*
- *Ideias de sugestão para construção das atividades*

#### 2.1.1.2 Ideias de sugestão para construção das atividades

#### **1º Momento: leitura do texto**

##### **O aprendizado do trabalho em grupo**

Na família e na vida profissional e social, é preciso saber se expressar, consultar, questionar, fazer planos, tomar decisões, estabelecer compromissos e partilhar tarefas. Essas ações, envolvendo aspectos práticos, éticos e estéticos, podem ser relativamente simples, como é o caso de escolher o que preparar para uma refeição ou um trajeto. Outras vezes, são complexas, como estabelecer prioridades num orçamento e atribuir responsabilidades na realização de um projeto. Na escola, atividades em grupo qualificariam para desafios como esses, tão necessários na vida social. Mas isso frequentemente esbarra em obstáculos.

Quem acha que o papel do professor é só "passar" conhecimentos talvez veja a aprendizagem ativa e interativa como um devaneio teórico ou como ilusões de certas propostas pedagógicas. Isso, na prática, reduz o ensino à instrução individual em massa, quando as classes não são coletivos de trabalho cooperativo. Essa visão leva a uma prática em que só o professor tem a palavra e a interação dos estudantes é desprezada. Por isso, as turmas são simplesmente reunidas - não se pensa em construí-las. Atitudes dessa natureza, aliás, têm o respaldo de famílias que veem um convite à diversão quando se abre espaço à participação dos filhos.

Já quem reconhece a importância dessa participação ativa e interativa e se dispõe a promovê-la em situações reais enfrenta bem o desafio de colocá-la em prática mesmo em classes numerosas - como mostrou a reportagem *Como Agrupo Meus Alunos?*, capa

da edição de março de NOVA ESCOLA. Para promover a autonomia, não bastam materiais didáticos e um professor protagonista. É preciso propor à classe atividades coletivas mais estruturadas do que as aulas expositivas, pois todos devem estar motivados e conscientes do sentido delas.

É claro que nem tudo deve ser feito de forma coletiva, pois são igualmente essenciais a exposição do professor e tarefas individuais de crianças e jovens, mas é preciso compor esses momentos articulando com coerência as ações pessoais e coletivas. Essa construção conceitual e afetiva depende do trabalho em grupo, em que se desenvolvem afinidade e confiança, identificam-se potencialidades e aprende-se com os demais. Com a diversificação do planejamento, são contempladas as diferentes necessidades e propensões dos alunos. Não só na rede pública, mas especialmente nela, os mais beneficiados por essa construção são os que vêm de contexto cultural limitado, sem outras oportunidades que não as da escola para a sua emancipação.

As boas escolas desenvolvem práticas apropriadas a cada faixa etária. Isso porque é bem diferente desenvolver conteúdos de instrução em atividades cooperativas se for uma classe de alfabetização com professora única ou se for uma sala de adolescentes com vários professores de disciplinas. Mas a prática faz sentido desde a Educação Infantil até a pós-graduação.

### Luis Carlos de Menezes

É físico e educador da Universidade de São Paulo (USP).

## **2º Momento: Apresentação com recurso audiovisual e projeção de slides:**

Slide introdutório para explanação das ideias

## **3º Momento: Dinâmica: A flor mais bonita**

Esta é uma **atividade cooperativa** que ajuda os alunos a entenderem sua **importância, seu valor e a diferença** de cada um e que seu trabalho contribui para o sucesso do grupo.

**OBJETIVO:** Formar uma flor juntando os desenhos das mãos de todos os colegas de classe

### **MATERIAIS:**

- 1 folha de sulfite 120 g. para cada participante
- Material para color ( usamos lápis de cor e canetas hidrográficas)
- 2 folhas de papel colorset escuro para o fundo
- 1 folha de papel verde para o caule e folhas ( usei colorset)
- Tesoura
- Fita adesiva
- Impresso com a frase: **“Cada pessoa e unica e linda, mas juntos somos uma obra prima!”**

## COMO FAZER:

Entregue 1 folha de sulfite para cada participante

Cada um precisa **desenhar o contorno de sua mão**, decorar com cores fortes e recortar.

Enquanto o grupo desenha, uma com fita adesiva as 2 folhas de colorset pretas, **fixe-a num local visível**.

Recorte e cole o caule no painel de colorset preto, de maneira que **sobre espaço** para colar as mãos e a frase.

Depois das mãos recortadas e prontas, perguntei: **O que faremos com essas obras de arte que vocês fizeram?** Eles logo deduziram que seria para formar uma flor sobre o caule.

Convidei a turma a **eleger a mão mais bonita** da classe, que seria colada sozinha, ao lado do caule.

A seguir, **cada participante colou** sua mão, de modo a aparecer dentre as outras e formar uma flor.

Depois que terminamos as colagens, observamos nossa **obra finalizada** e pudemos ver as **diferenças e semelhanças de cada trabalho** e comparamos isso com as pessoas do grupo, **cada uma do seu jeito**, com suas diferenças e semelhanças.

Ficou uma **dúvida** no final: porque a mão que elegemos a “mais bonita” ficou sozinha?

A resposta é que, **uma pode ser a mais bonita**, mas quando juntamos todas, o trabalho ficou **uma obra prima**, pois unidos, quando juntamos nossas ideias e criatividade **somos mais!**

*“Cada dia em nossa vida é único, cada pessoa em nossa vida é única, somos únicos num universo de possibilidades...” (Oscar de J. Klemz)*

É tarefa do professor construir com os alunos um **ambiente socioafetivo e moral livre de tensões**, onde as crianças se percebam valorizadas e motivadas a participar das aulas, gostar da escola e sentirem-se felizes por lá estarem.

É importante **lançar mão de estratégias** como essa dinâmica, pois ela ajuda a divertir, refletir, aprender, apresentar e promover o conhecimento e integração da turma.

Uma dinâmica de grupo pode **facilitar a comunicação entre os alunos e professores**, pois em sala de aula muitas vezes nos acostumamos a trabalhar de forma mecanicista.

*“Em sala de aula, devemos antes conquistar as emoções dos alunos, depois a razão”  
(Vygotsky)*

#### **4º Momento: Vídeo – Brincar é importante no desenvolvimento infantil?**

<https://www.youtube.com/watch?v=tpnjaLLys-w>

**Objetivos:** *propiciar momento de aprendizado e mostrar a importância do brincar com o outro.*

#### **Conteúdos:**

- Trabalhar com o Outro

**Metodologia:** Exposição por slides.

**Tempo previsto:** 4 horas

**Avaliação:** *Processual, com base na participação e nas contribuições efetivas sobre o entendimento do conteúdo.*

## 2.4 ETAPA IV:

### 2.4.1 - 4º Encontro: Unidade IV (presencial) – Ensino do Empreendedorismo

*Caro Professor (a),*

*O objetivo deste quarto e ultimo encontro é conduzir os participantes numa discussão sobre o que vem a ser o Ensino do Empreendedorismo.*

**Conteúdos previstos:**

- *Apresentação de slides com projetos de várias escolas que ensinam o empreendedorismo;*
- *Apresentação do Quadro da BNCC, que demonstra que as competências empreendedoras também fazem parte da BNCC;*
- *Roda de conversa;*
  - *Vídeo: A importância da Educação Empreendedora*

## 2.1.1.3 Ideias de sugestão para construção das atividades

**1º Momento: Apresentação com recurso audiovisual e projeção de slides:**

Slide introdutório para explanação das ideias

**2º Momento: Apresentação do quadro da BNCC**

Quadro comparativo competências BNCC:

Criatividade
Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a <b>criatividade</b> , para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. (p.9)
Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua <b>criatividade</b> , suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (p. 36)
A Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da <b>criatividade</b> e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas. (p. 39)

<b>Resiliência</b>
Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, <b>resiliência</b> e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (p.10)

<b>Trabalhar com o outro</b>
Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito <b>ao outro</b> e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. (p. 10)
Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e <b>do outro</b> , o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas. (p.36)
Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. (p. 36)
Na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos. (p. 38)
Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros. (p.52)

### 3º Momento: Dinâmica: Roda de Conversa

Exposição das ideias e dúvidas que venham a ter sobre Ensino do Empreendedorismo.

### 4º Momento: Vídeo – A importância da Educação Empreendedora

<https://www.youtube.com/watch?v=S9H3VYDjzcs>

**Objetivos:** *propiciar momento de aprendizado e mostrar a importância do Ensino Empreendedor.*

**Conteúdos:**

- Ensino Empreendedor

**Metodologia:** Exposição por slides.

**Tempo previsto:** 4 horas

**Avaliação:** *Processual, com base na participação e nas contribuições efetivas sobre o entendimento do conteúdo.*

**Objetivos:** *propiciar momento de interação e participação colaborativa e de aprendizado*

**Conteúdos:**

- Resiliência Infantil;
- Aceitação e empatia.

**Metodologia:** Exposição por slides.

**Tempo previsto:** 4 horas

**Avaliação:** *Processual, com base na participação e nas contribuições efetivas sobre o entendimento do conteúdo.*

#### 4.3. Recursos didáticos:

- Apresentação de slides;

- Apresentação de conteúdo, mediante o esquema interativo, palavras chaves e imagens;
- Utilização da internet;
- Análise de vídeos, experimentos, literatura Infantil;
- Fóruns de discussão;
- Estudo de texto;
- Esquema mental

#### **4.4. Avaliação da aprendizagem:**

##### – INÍCIAL

- Verificar o conhecimento prévio, dos docentes sobre o Ensino Empreendedor na Educação Infantil. Os docentes devem realizar a leitura e a síntese do texto: FLEITH, ALENCAR, FLORIANA e LOPES. O Ensino do Empreendedorismo seja feita uma análise do aporte teórico-metodológico desta prática, a partir de um Fórum de discussão sobre a temática. Sendo que cada participante de ter no mínimo duas participações, relatando suas contribuições sobre a temática.

##### – SISTEMATIZADA:

- Montar um esquema mental faz-se o exercício de pensar a própria prática docente, voltada para a prática do Ensino Empreendedor. Análise dos textos.
- Para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra de forma espontânea e gradual os docentes realizam suas hipóteses, sobre a análise das suas propostas de ensino. Desta forma, postar a atividade *no grupo do FACEBOOK*.



– FINAL:

- Em grupo os docentes devem planejar uma aula utilizando as competências empreendedoras, pensando na sua sala de aula e compartilhar mediante a uma apresentação oral, a proposta da aula elaborada e enviada em arquivo pelo o *FACEBOOK*.
- Realizar um questionário final sobre a temática.

## Critério de avaliação módulo I



**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS DESDE A EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Avaliação da aprendizagem (Módulo I)**

Curso: Estudos para promover a competência empreendedora: CRIATIVIDADE

Período: 04/06/2018 à 25/06/2018 (Módulo I): 04/06/2018

Carga horária presencial: 3 horas

Carga horária online: 4 horas

Conteúdos: Módulo I

- Prática pedagógica, voltada para a competência e habilidade Criatividade.

	<b>PRAZO FINAL</b>	<b>Carga horária</b>	<b>Atividades solicitadas</b>	<b>Critérios avaliativos</b>
<b>PRESENCIAL</b>	<b>04/06/18</b>	Carga horária: <b>3 horas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise do artigo: Criatividade: novos conceitos e idéis, aplicabilidade à educação, discussões estabelecidas em grupos de estudo de texto sobre a temática.</li> <li>• Formas de se trabalhar a Criatividade na Educação Infantil.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise da leitura do texto, mediante ao conhecimento exposto sobre o conteúdo;</li> <li>• Participação da discussão em grupo;</li> <li>• Envolvimento na temática com argumentações.</li> </ul>
<b>ONLINE</b>	<b>05/06/18</b>	Carga horária: <b>2 horas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Como posso utilizar a competência da Criatividade na minha sala de aula?</li> <li>• .Aplique uma aula utilizando a competência Criatividade.</li> <li>• Discussão e exposição sobre a temática no grupo do Facebook.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Questionário respondido na íntegra;</li> <li>• Aplicou a aula.</li> <li>• Discussão no grupo do Facebook, através de apontamentos, questionamentos e fotos.</li> <li>• Realizou a atividade no prazo solicitado.</li> </ul>

<sup>2</sup> Modelo do quadro disponibilizado pelo Ambiente virtual de aprendizagem da PML

## Critério de avaliação módulo II



**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS DESDE A  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Avaliação da aprendizagem (Módulo II)**

Curso: Estudos para promover a competência empreendedora: RESILIÊNCIA

Período: 04/06/2018 à 28/06/2018      Módulo II: 11/06/2018

Carga horária presencial: 3 horas

Carga horária online: 4 horas Conteúdos: Módulo II

- Prática pedagógica, voltada para a competência e habilidade Resiliência.
- Sequência didática interativa.

	<b>PRAZO FINAL</b>	<b>Carga horária</b>	<b>Atividades solicitadas</b>	<b>Critérios avaliativos</b>
<b>PRESENCIAL</b>	<b>11/06/18</b>	Carga horária: <b>3 horas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise do vídeo “Resiliência e sua importância no desenvolvimento infantil”; Apresentação das dez passos para desenvolver a resiliência na criança.</li> <li>• Em grupos, apresentação de situações que pode-se trabalhar a resiliência nas crianças.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização da análise do vídeo;</li> <li>• Envolvimento na temática com argumentações;</li> </ul>
<b>ONLINE</b>	<b>12/06/18</b>	Carga horária: <b>2 horas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Como posso utilizar a competência da Resiliência na minha sala de aula?</li> <li>• .Aplique uma aula utilizando a competência Resiliência.</li> <li>• Discussão e exposição sobre a temática no grupo do Facebook.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Questionário respondido na íntegra;</li> <li>• Aplicou a aula.</li> <li>• Discussão no grupo do Facebook, através de apontamentos, questionamentos e fotos.</li> <li>• Realizou a atividade no prazo solicitado.</li> </ul>

## Critério de avaliação módulo III



**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS DESDE A EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Avaliação da aprendizagem (Módulo III)**

Curso: Estudos para promover a competência empreendedora: TRABALHAR COM O OUTRO

Período: 04/06/2018 à 25/06/2018 (Módulo III): 18/06/2018

Carga horária presencial: 03 horas online: 04 horas

Conteúdos: Módulo III

- Prática pedagógica, voltada para a competência e habilidade Trabalhar com o outro.
- Sequência didática interativa

	<b>PRAZO FINAL</b>	<b>Carga horária</b>	<b>Atividades solicitadas</b>	<b>Critérios avaliativos</b>
<b>PRESENCIAL</b>	<b>18/06/18</b>	Carga horária: <b>3 horas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dinâmica: O outro. Estudo do artigo: Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios.</li> <li>• Sugestões de atividades em grupo na Educação Infantil.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participação da dinâmica;</li> <li>• Envolvimento na temática com argumentações e interação;</li> <li>• Apontamentos/ comentários ou questionamentos condizentes com o tema proposto.</li> </ul>
<b>ONLINE</b>	<b>19/06/18</b>	Carga horária: <b>2 horas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Como posso utilizar a competência da Resiliência na minha sala de aula?</li> <li>• Aplique uma aula utilizando a competência Resiliência.</li> <li>• Discussão e exposição sobre a temática no grupo do Facebook.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Questionário respondido na íntegra;</li> <li>• Aplicou a aula.</li> <li>• Discussão no grupo do Facebook, através de apontamentos, questionamentos e fotos.</li> <li>• Realizou a atividade no prazo solicitado.</li> </ul>

## Critério de avaliação módulo IV



**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS DESDE  
A EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Avaliação da aprendizagem (Módulo IV)**

Curso: Estudos para promover a competência empreendedora: ENSINO  
EMPREENDEDOR

Período: 04/06/2018 à 25/06/2018 (Módulo IV): 25/03/2018

Carga horária presencial: 03 horas online: 04 horas

Conteúdos: Módulo IV

- Articulação entre teoria e Prática

	<b>PRAZO FINAL</b>	<b>Carga horária</b>	<b>Atividades solicitadas</b>	<b>Critérios avaliativos</b>
<b>PRESENCIAL</b>	<b>25/06/18</b>	Carga horária: <b>4 horas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação dos resultados da validação da Sequência Didática realizadas na sala de aula das professoras participantes realizar os apontamentos sobre o Ensino do Empreendedorismo e suas implicações para o processo de ensino e de aprendizagem.</li> <li>• Realizar um comparativo das competências empreendedoras com as competências citadas na Base Nacional Comum Curricular, e verificar se é importante o trabalho do Ensino do Empreendedorismo desde a Educação Infantil;</li> <li>• Realizar uma apresentação oral, da (SDI) elaborada pelo grupo de professores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participação da discussão em grupo;</li> <li>• Envolvimento na temática com e argumentações e interação;</li> <li>• Apontamentos/ comentários ou questionamentos condizentes com o tema proposto.</li> </ul>
<b>ONLINE</b>	<b>26/06/18</b>	Carga horária: <b>2 horas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Questionário final sobre a temática.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Questionário final respondido na íntegra;</li> <li>• Elaboração da Sequência Didática;</li> <li>• Realização da atividade proposta no prazo solicitado.</li> </ul>

# APÊNDICES

**SLIDES:**

**Criatividade:**



## **Formação Continuada: Competências Empreendedoras desde a Educação Infantil**

Mestranda: Cristhiane Pereira de Lima  
Orientador: Jair de Oliveira



# JEPP

- A implementação da educação empreendedora nas escolas situadas no município em estudo iniciou com a procura do SEBRAE à Secretaria Municipal de Educação de Cornélio Procópio, quando se fez a proposta de parceria para que fosse introduzido o curso Jovens Empreendedores Primeiros Passos (JEPP) nas escolas em tempo integral. Após, firmou-se um compromisso, para início das atividades.
- A proposta do curso, de acordo com o SEBRAE, é a de que a educação deve atuar como transformadora desse sujeito – aluno do ensino fundamental - ao desenvolvimento das habilidades e dos comportamentos empreendedores para ampliar, promover e disseminar a educação empreendedora nas instituições de ensino por meio da oferta de conteúdos de empreendedorismo nos currículos, com o propósito de consolidar a cultura empreendedora na educação.



## Escola Noemia de Oliveira Bruno







Escola Alice Correa Diniz



Escola Damasco Adão Sottile



# Por que Competências Empreendedoras?



As competências escolhidas são as que acredita-se ser mais indicadas de serem trabalhadas de quatro a cinco anos, visto que, as crianças nesta faixa etária formam atitudes básicas que exercem impacto durante toda a vida.

As Habilidades Empreendedoras são apresentadas como capacidade de transformar ideias e oportunidades em ação, lançando mão de recursos que podem ser controlados ou não pelo indivíduo (LOPES, p.24, 2017). Assim estas se mostram importantes também no ensino, já que a escola é o lugar mais apropriado para a formação de cidadãos críticos, autônomos e participativos.

Dentre as diversas competências ou habilidades empreendedoras selecionam-se três:

- a Criatividade;
- a Resiliência;
- Trabalhar com o outro

- 1º Encontro: Criatividade
- 2º Encontro: Resiliência
- 3º Encontro: Trabalhar com o outro
- 4º Encontro: Ensino Empreendedor

Total de Carga horária: 18 horas com  
certificação

# CRIATIVIDADE

## O que é CRIATIVIDADE?

INVENTIVIDADE, INTELIGÊNCIA OU  
TALENTO, NATOS OU ADQUIRIDOS,  
PARA CRIAR, INVENTAR, INOVAR, QUER  
CAMPO ARTÍSTICO, QUER NO  
CIENTÍFICO, ESPORTIVO, ETC.



## Pessoas criativas que mudaram o mundo

**Steve Jobs**

**Bill Gates**

**Walt Disney**

**Santos Dumont**

**Thomas Edison**

**Albert Einstein**

## Mitos sobre a criatividade:

- Para ser criativo, é necessário ser um rebelde, louco, gênio ou artista;
- Requer um elevado nível de inteligência;
- Não pode ser aprendida;
- As pessoas nascem criativas, ou não!

- Fayga Ostrower não encara a criatividade como propriedade exclusiva de alguns raríssimos eleitos, mas como potencial próprio da condição de ser humano (1977).



É preciso, entretanto, compreender o aspecto cultural da criatividade. Necessidades movem o homem e o fazem buscar nesse processo criativo, respostas concretas de trabalho. (NICOLAU, 2014)



Quando estamos criando, temos sempre o DESEJO ou necessidade de encontrar a solução para um problema. Assim, como professoras, temos que mediar o processo de busca de conhecimento do aluno, ajudando-o através de pesquisas ou memórias internas, para conseguir informações e surgir as descobertas da CRIAÇÃO.



- Ninguém ensina ninguém a ser **CRIATIVO**, dizem os especialistas, mas eles concordam que criatividade é uma coisa que se aprende. Para Sidney J. Parnes, aprende-se, mais precisamente, a maneira de pensar que faz surgir o potencial criativo existente em todas as pessoas.
- Da mesma forma que a nossa **INTELIGÊNCIA** vai sendo desenvolvida no decorrer de nossa existência, de forma ordenada, pela educação, o mesmo deveria ocorrer com a **CRIATIVIDADE**. Porém, mesmo a inteligência, não é desenvolvida satisfatoriamente no processo educacional a que, de um modo geral, somos submetidos.



- O que nos diferencia dos animais?

A **APRENDIZAGEM**. Ela faz parte de um processo biológico. Uma cobra, por exemplo, segundo o geneticista Albert Jacquard, não permite ser adestrada, porque já vem com cerca de 98 por cento do que deve fazer inscrito nos gens. No cachorro e no golfinho essa herança genética de comportamento é de cerca de 80 por cento, havendo espaço para um adestramento. Já no ser humano, conclui o geneticista, esse percentual é de 50 por cento, ou seja, nós temos uma capacidade de aprendizagem muito grande para ser explorada e cuidada desde cedo.





É no ambiente familiar, no contato com o meio onde vivemos e na escola que nós, seres humanos, temos desenvolvida a aprendizagem para a vida. À escola caberia o papel de colaborar com o desenvolvimento de uma inteligência mais criativa, o que não ocorre.

Segundo Stephen Nachmanovitch, “a escola pode alimentar a criatividade das crianças, mas também pode destruí-la – e quase sempre é isso o que acontece. Idealmente as escolas existem para preservar e recriar o aprendizado e as artes, para dar às crianças as ferramentas com que construir o futuro. Mas quase sempre criam adultos medíocres e nivelados para suprir o mercado de trabalho com operários, dirigentes e consumidores”.

#### COMPETÊNCIAS GERAIS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a **CRIATIVIDADE**, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.



## Atitudes de crianças criativas:

- Confiança no seu potencial criativo;
- Curiosidade;
- Descontentamento construtivo;
- Disposição para enfrentar desafios;
- Disposição para experimentar;
- Perseverança;
- Eterno aprendiz.

### Professor. Descubra técnicas para estimular a criatividade na escola

Os artigos abaixo apresentam algumas técnicas para desenvolver a criatividade em sala de aula.



Devo: Cloumson

É importante lembrar que a criatividade não é apenas a capacidade de gerar ideias, mas também a capacidade de implementar essas ideias. Portanto, é importante ensinar as crianças a serem persistentes e a lidar com o fracasso.

Outras técnicas para estimular a criatividade na escola incluem jogos de palavras, histórias, música, dança e teatro. Essas atividades ajudam as crianças a explorar sua imaginação e a expressar suas ideias de forma criativa.

#### 1 – Estimular a curiosidade

Uma das melhores maneiras de estimular a curiosidade é através da exploração de objetos e fenômenos do mundo ao redor. Isso pode ser feito através de atividades como a observação de insetos, a coleta de pedras e a exploração de plantas. Essas atividades ajudam as crianças a desenvolver sua curiosidade e a aprender sobre o mundo ao seu redor.

#### 2 – Explorar a imaginação

A imaginação é uma das principais ferramentas da criatividade. Portanto, é importante ensinar as crianças a explorar sua imaginação através de atividades como a leitura de livros, a escrita de histórias e a criação de desenhos. Essas atividades ajudam as crianças a desenvolver sua imaginação e a aprender a lidar com situações imaginárias.

#### 3 – Criar situações desafiadoras

As crianças aprendem melhor quando são desafiadas. Portanto, é importante criar situações desafiadoras em sala de aula. Isso pode ser feito através de atividades como jogos de estratégia, problemas matemáticos e projetos de grupo. Essas atividades ajudam as crianças a desenvolver sua capacidade de resolver problemas e a aprender a lidar com situações desafiadoras.

Fonte: Cloumson

Dinâmica:

Aplicações:

- Vídeo:

# OBRIGADA!

“O professor inquieto com a formação de seu aluno, sempre buscará meios para desenvolver seu trabalho com qualidade e estimular o desenvolvimento da criatividade na criança”.

Cristhiane Pereira de Lima

## Resiliência

### **2º Encontro - Formação Continuada: Competências Empreendedoras desde a Educação Infantil**

Mestranda: Cristhiane Pereira de Lima  
Orientador: Jair de Oliveira

### Recordando...

- O que encontraram em sala de aula de atividades que utilizam a competência da Criatividade?
- Vocês acreditam que tem o mesmo olhar reflexivo que antes do curso de Criatividade?
- Se houve mudanças, quais foram?

# RESILIÊNCIA



Capacidade de se recobrar facilmente ou se adaptar à má sorte ou às mudanças.



Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, RESILIÊNCIA e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

BNCC



Motivação e perseverança (resiliência): permanecer focado nos objetivos e não desistir.

LOPES (2017)



*"A resiliência é a capacidade de se recuperar de situações de crise e aprender com ela. É ter a mente flexível e o pensamento otimista, com metas claras e a certeza de que tudo passa."*

Segundo Consoni, as crianças que, a partir da promoção da resiliência, se tornam resilientes apresentam:

Inteligência e capacidade de resolver problemas; autonomia ou *l*ocus interno de controle, boa autoestima; empatia; desejo e capacidade de planejamento; e, senso de humor.



E de modo geral é a escola, a família e a comunidade que contribuem para a promoção da resiliência na criança. Rutter (1990) conclui que:

A resiliência não pode ser pensada como um atributo nascido com a criança ou adquirido durante o seu desenvolvimento. Para ele a resiliência só pode ser vista como um conjunto de processos sociais e intrapsíquicos que ocorrem em um tempo, dadas certas combinações benéficas de atributos da criança, família, ambiente social e cultural.





A resiliência é a capacidade que tem o ser humano para enfrentar as dificuldades, os problemas e as adversidades da vida, superá-las e transformá-las. Uma criança que tenha vivido na sua primeira infância alguma experiência traumática e de grande dor pode se recuperar e se sobrepôr através da resiliência, e ainda será capaz de sair mais fortalecida. Poderia se dizer que a resiliência é uma força mais além da resistência.

Na educação que vemos é importante que lhes ensinemos a desenvolverem a resiliência através de condutas, do controle de pensamentos e de atitudes que eles possam aprender com o exemplo e orientação.



## Como ajudar a criança a ser resilientes:

- Fazer e ter amigos
- Ensinar as crianças a ajudar os outros
- Manter uma rotina diária
- Combater a inquietação e a preocupação
- Ensinar a criança a se cuidar

## O que fazer para estimular a resiliencia?

- Animar a criança a fixar metas
- Alimentar uma autoestima positiva
- Ensinar as crianças a verem o lado positivo inclusive nas coisas ruins
- Estimulem o autoconhecimento nas crianças
- Aceitar que a mudança faz parte da vida

**Fonte consultada:**

Associação Americana de Psicologia

# Vídeo:

 videoplayback.mp4

## A realidade é fluida

Os indivíduos passam por momentos incómodos e difíceis de sentir isto ou aquilo. Se a tempo também experimentam outros que os realizam e que refletem por fim, também estão suscetíveis a liberar seus momentos de dificuldade de sentimentos.

Podem, assim como no primeiro vídeo, se perceberem ainda em um processo de desenvolvimento de suas habilidades de linguagem e expressão, além de ter desenvolvido expressões de forma clara de seus sentimentos, para passar por situações de conflito e dificuldades.

Por isso é de grande importância que se possa lidar com a realidade de cada indivíduo, e perceber que é uma espécie mais de ser humano, nem mesmo uma simples palavra passada de mão para mão.

Se pode a obra ser entendida e realizada para a pessoa, ao longo do tempo, por meio dessas realidades associadas de linguagem e expressão, tendo em sua base a expressão de ideias, por meio de situações de realidade e frequência, sendo necessário em sua situação mais básica que entendem.

Podem assim se perceberem, mas, a realidade, não apenas a realidade por se sentir? Quem é a realidade? Quem é a realidade? Quem é a realidade? Quem é a realidade? Quem é a realidade?

## Por isso é importante

1. Por isso é importante entender isto.

No processo de desenvolvimento de realidade (idéias) é fundamental que se tenha a ideia de sentir (uma experiência) em um determinado tempo para a realidade. Isso é, fundamental a ideia de perceber a ideia de sentimento, além disso, alguns momentos especiais para a ideia, assim como a ideia de sentir e sentir.

Assim, processo, e não a realidade. Sendo assim, a ideia de sentir, uma ideia que sempre vem antes e para a que sempre se dirige a ideia. Isso é, sempre, sempre, sempre a ideia de sentir e sentir.

2. Por isso é importante entender isto.

Quando um tempo em que sempre se está vivendo e experimentando pelo seu sistema de ideias. Quando, além do tempo, para a ideia, sempre vem, por isso, a ideia, sempre a ideia, para a ideia, sempre, sempre, sempre a ideia e para sempre a ideia.

Por isso, sempre a ideia de, que a ideia é sempre a ideia e para sempre a ideia e para sempre a ideia e para sempre a ideia.

3. Por isso é importante.

Quando a ideia de sempre e para a ideia que sempre a ideia de sentir. Quando a ideia de sentir, além do tempo, para a ideia, sempre vem, por isso, a ideia, sempre a ideia, para a ideia, sempre, sempre, sempre a ideia e para sempre a ideia.

4. Por isso é importante.

Quando a ideia de sempre e para a ideia que sempre a ideia de sentir. Quando a ideia de sentir, além do tempo, para a ideia, sempre vem, por isso, a ideia, sempre a ideia, para a ideia, sempre, sempre, sempre a ideia e para sempre a ideia.

Quando a ideia de sempre e para a ideia que sempre a ideia de sentir. Quando a ideia de sentir, além do tempo, para a ideia, sempre vem, por isso, a ideia, sempre a ideia, para a ideia, sempre, sempre, sempre a ideia e para sempre a ideia.

5. Por isso é importante.

Quando a ideia de sempre e para a ideia que sempre a ideia de sentir. Quando a ideia de sentir, além do tempo, para a ideia, sempre vem, por isso, a ideia, sempre a ideia, para a ideia, sempre, sempre, sempre a ideia e para sempre a ideia.

Quando a ideia de sempre e para a ideia que sempre a ideia de sentir. Quando a ideia de sentir, além do tempo, para a ideia, sempre vem, por isso, a ideia, sempre a ideia, para a ideia, sempre, sempre, sempre a ideia e para sempre a ideia.

Quando a ideia de sempre e para a ideia que sempre a ideia de sentir. Quando a ideia de sentir, além do tempo, para a ideia, sempre vem, por isso, a ideia, sempre a ideia, para a ideia, sempre, sempre, sempre a ideia e para sempre a ideia.

Quando a ideia de sempre e para a ideia que sempre a ideia de sentir. Quando a ideia de sentir, além do tempo, para a ideia, sempre vem, por isso, a ideia, sempre a ideia, para a ideia, sempre, sempre, sempre a ideia e para sempre a ideia.

Quando a ideia de sempre e para a ideia que sempre a ideia de sentir. Quando a ideia de sentir, além do tempo, para a ideia, sempre vem, por isso, a ideia, sempre a ideia, para a ideia, sempre, sempre, sempre a ideia e para sempre a ideia.

## Jogos e Brincadeiras que é possível trabalhar a resiliência:

**1 - Kimochi** significa “sentimento” em japonês. Com este foco, a empresa americana com o mesmo nome tem o propósito de criar brinquedos que tenham sentimentos e, assim, possam ajudar as crianças a conhecer, a entrar em contato com as diferentes emoções e a comunicá-las de uma maneira confortável e eficiente.

### 2- Hospital

A empresa **American Doll** criou algumas linhas de bonecas e uma delas conta com uma série de “acessórios” ligados ao cuidado hospitalar: cadeira de rodas, muletas, aparelhos auditivos, camas hospitalares, etc... Além disso, é possível encontrar bonecas sem cabelos para estimular a compreensão de doenças como o câncer.

Através deste brinquedo as crianças podem desenvolver uma atitude de tolerância diante do que é diferente. Ele ajuda ainda a enfrentar situações de doença e de internação, favorecendo sentimentos de tolerância, empatia e resiliência.

- 3 – Expressões em ovos

Este Jogo dos Sentimentos é um livro-brinquedo que traz seis ovos de madeira com diferentes expressões emocionais. Com sugestões de atividades de faz-de-conta o livro ajuda as crianças pequenas a identificar as emoções e relacionar as expressões das pessoas com os diferentes sentimentos humanos.

## Atividades

### 1. Jogo do rosto



Material: folha de papel e dois lápis azuis ou dois lápis de cor, lápis preto e uma tesoura (para cortar o papel).

Como se joga: Este jogo é para ser jogado com um adulto e uma criança. O adulto deve desenhar no rosto da criança as expressões emocionais que o jogo pede. Depois disso, a criança deve desenhar no rosto do adulto as expressões emocionais que o jogo pede. Depois disso, a criança deve desenhar no rosto do adulto as expressões emocionais que o jogo pede. Depois disso, a criança deve desenhar no rosto do adulto as expressões emocionais que o jogo pede.

### 2. Jogo do rosto



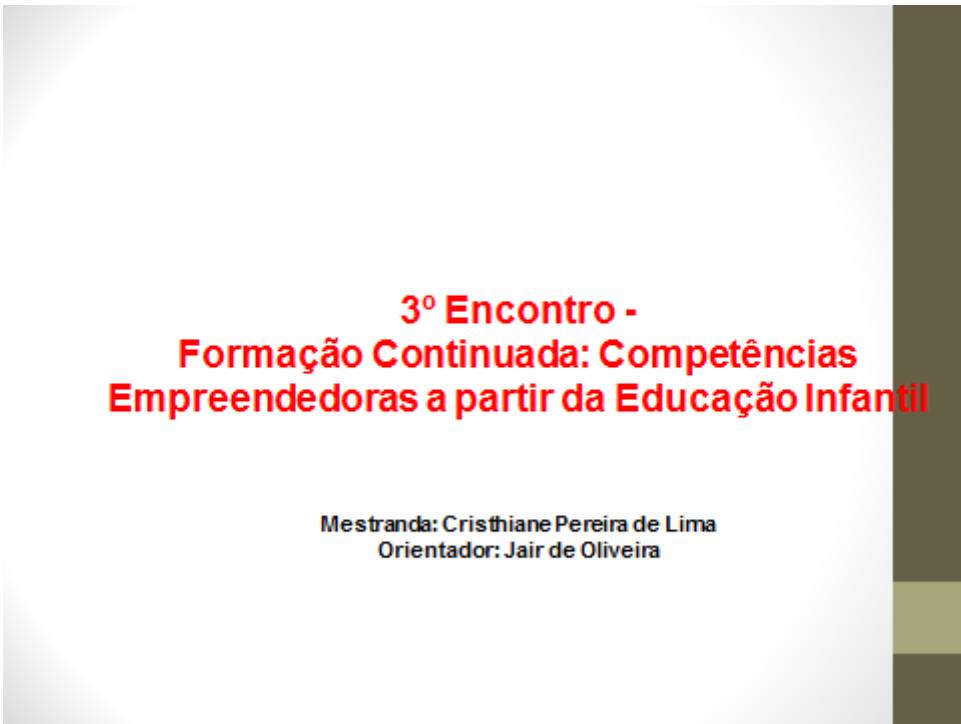
Material: folha de papel e dois lápis azuis ou dois lápis de cor, lápis preto e uma tesoura (para cortar o papel).

Como se joga: Este jogo é para ser jogado com um adulto e uma criança. O adulto deve desenhar no rosto da criança as expressões emocionais que o jogo pede. Depois disso, a criança deve desenhar no rosto do adulto as expressões emocionais que o jogo pede. Depois disso, a criança deve desenhar no rosto do adulto as expressões emocionais que o jogo pede. Depois disso, a criança deve desenhar no rosto do adulto as expressões emocionais que o jogo pede.



# OBRIGADA!

Trabalhar com os outros:



**3º Encontro -  
Formação Continuada: Competências  
Empreendedoras a partir da Educação Infantil**

Mestranda: Cristhiane Pereira de Lima  
Orientador: Jair de Oliveira

## Revisando:

- Perguntar a uma ou mais professora se elas já ouviram falar ou se sabem o que é Resiliência Infantil.

## Dinâmica:

*“Você é única e não há ninguém igual a você.” ( Augusto Cury)*

# TRABALHAR COM O OUTRO



Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito AO OUTRO e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.



BNCC (2017)



## Trabalho Coletivo

Trabalho de Equipe, Cooperação, Colaboração como elementos centrais  
à Educação



Trabalhar com os outros - formação  
de equipe, colaboração e rede de  
relacionamento. LOPES (2017)



Ao lado da família e também na escola, as crianças desenvolvem habilidades e constroem os valores que os acompanharão por toda a vida. Durante essa fase, algumas atividades que futuramente farão parte do dia a dia dos alunos, como o trabalho em equipe, assumem um papel importante na formação integral da criança.

**Quando a instituição de ensino promove trabalhos em grupo, ela possibilita que o estudante desenvolva e exercite habilidades como decidir, debater, respeitar e auto avaliar, ao mesmo tempo em que aprende sobre determinada disciplina.**

Durante as atividades em equipe, os alunos são expostos a construção coletiva do conhecimento, que possibilita a troca de experiências entre os colegas e o contato com percepções distintas. Além disso, as crianças desenvolvem a capacidade de ouvir e respeitar opiniões diferentes, permitindo que os estudantes se unam a fim de alcançar um objetivo em comum.

O educador da Universidade de São Paulo (USP), Luis Carlos de Menezes, ressaltou a importância do trabalho em equipe. “Ao longo do século passado, pensadores como Piaget, Vigotsky e Paulo Freire mostraram que a aprendizagem depende de uma ação de mão dupla. E essa interação não se resolve pela mera passividade”, afirma o especialista.

Como o trabalho em equipe pode ajudar na construção de valores essenciais para a formação dos alunos e futuros cidadãos?

## Respeito e tolerância

Durante o trabalho em equipe, as crianças têm a oportunidade de expressar suas opiniões e aprenderem a ouvir e a respeitar a posição dos colegas.

Até se chegar a uma convivência regada de tolerância e respeito, pode haver no caminho atividades mais conturbadas e pequenos desentendimentos. Porém, os alunos vão se familiarizando com o compartilhamento de ideias e perceberão que trabalhar com educação e respeito é mais interessante e produtivo para todos.

Por isso, abrir espaço para o trabalho em equipe desde a Educação Infantil é uma forma efetiva de desenvolver nos pequenos importantes valores sociais como o respeito, a cooperação e a tolerância.

## Juntos vivemos melhor!

Na escola, as crianças passam por um processo contínuo de descobertas. O trabalho em equipe é uma dessas descobertas que, com o tempo, faz o maior sucesso com as crianças. Quando se fala em atividade em grupo, todos pensam em compartilhar o trabalho com o seu melhor amigo ou com o grupo que tem mais amizade.

A afinidade com determinados colegas acontece por inúmeros motivos, gostos semelhantes, convívio fora do ambiente escolar ou mesmo devido à aproximação espontânea na escola, porém, é essencial que os professores promovam a interação de todo o grupo, mostrando que o convívio de todos é interessante e permite novos aprendizados. Sendo assim, é importante que o educador, durante as atividades em grupo, estimule a convivência de alunos que não são tão próximos.

Ao praticar a alternância dos parceiros, o professor estará permitindo que o estudante saia da sua zona de conforto e experimente papéis distintos, o que o ajudará a ser mais flexível com as opiniões diferentes da sua, além de abrir os caminhos para novas relações sociais, característica importante para o perfil de bom cidadão que está se formado.

O trabalho em equipe é um grande aliado na formação integral do aluno, pois ajuda ativamente no desenvolvimento de habilidades e internalização de valores. Sendo assim, na escola e também em casa nas pequenas situações diárias, é necessário integrar a criança em ações em grupo e estimular o compartilhamento de ideias e atividades.

*“Cada dia em nossa vida é único,  
cada pessoa em nossa vida é única,  
somos únicos num universo de  
possibilidades...” (Oscar de J.  
Klemz)*

Vídeo:



Brincar é importante no desenvolvimento Infantil - NeuroSaber.mp4

*“Em sala de aula, devemos antes conquistar as emoções dos alunos, depois a razão” (Vygotsky)*

**OBRIGADA!**



## Ensino do Empreendedorismo

### 4º Encontro –

### Formação Continuada: Competências Empreendedoras a partir da Educação Infantil



Mestranda: Cristhiane Pereira de Lima  
Orientador: Jair de Oliveira

### Revisando:

- Experiências e vivências em sala de aula dos professores valorizando o Trabalho com o Outro.



## Questionário:

- Entregar.

## Ensino do Empreendedorismo



Entre esses temas, destacam-se: direitos da criança e do adolescente (Lei nº 8.069/199016), educação para o trânsito (Lei nº 9.503/199717), educação ambiental (Lei nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP nº 14/2012 e Resolução CNE/CP nº 2/201218), educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/200919), processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (Lei nº 10.741/200320), educação em direitos humanos (Decreto nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 1/201221), educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, Parecer BNCC (2017) CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1/200422), bem como saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, **EDUCAÇÃO FINANCEIRA** e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/201023). Na BNCC essas temáticas são contempladas em habilidades dos componentes curriculares, cabendo aos sistemas de ensino e escolas, de acordo com suas especificidades, tratá-las de forma contextualizada.



O empreendedorismo é um tema que vem sendo explorado em diversas pesquisas devido ao papel que desempenha na economia e no desenvolvimento de regiões e países. Este papel está associado a uma característica peculiar desse fenômeno, que se trata da criação de novos negócios por sujeitos empreendedores (Degen; 2009; Hisrich, Peters, & Shepherd, 2009; Martes, 2010). Os empregos e a geração de renda criados a partir da abertura de novas empresas tornam o empreendedorismo um destacado fenômeno socioeconômico, o que desperta o interesse de governos e sociedades que buscam alternativas de políticas públicas com vistas a combater o desemprego e gerar crescimento econômico.

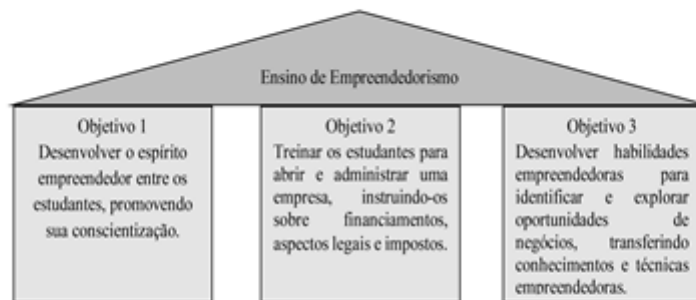


Figura 1. Pilares dos objetivos do ensino do empreendedorismo.

Fonte: Baseado na proposta de European Commission Enterprise and Industry Directorate-General. (2008). Entrepreneurship in higher education, especially in non-business studies: final report of the expert group (p. 22). Recuperado de [http://ec.europa.eu/enterprise/policies/sme/files/support\\_measures/training\\_education/entr\\_high](http://ec.europa.eu/enterprise/policies/sme/files/support_measures/training_education/entr_high)

Acredita-se que a melhor fase para trabalharmos com as crianças da Educação Infantil será a Pré Escola, pois aos quatro anos, é a idade do início da maturidade da primeira infância. Na Educação Infantil, buscamos reunir dados/informações com o propósito de responder as seguintes questões-foco: É possível trabalhar as habilidades empreendedoras desde a Educação Infantil, mas precisamente a partir dos quatro anos de idade? O que ou quais habilidades importantes para serem trabalhadas com as crianças da Educação Infantil? Para tanto formulamos o seguinte problema de pesquisa: Como trabalhar as habilidades empreendedoras iniciando desde a Educação Infantil?

Seria possível identificar os alunos com características empreendedoras desde cedo; discutir a importância do ensino e desenvolvimento do empreendedorismo, desde a Educação Infantil; analisar quais os melhores procedimentos e métodos utilizados pelos professores para o ensino do empreendedorismo na Educação Infantil, avaliar as atitudes dos alunos e professores ao serem apresentados às habilidades empreendedoras na sala de aula e descobrir a percepção dos professores sobre a eficácia da preparação recebida para o ensino do empreendedorismo na Educação Infantil.

Os professores da Educação Infantil podem adquirir um novo olhar e nova postura diante das inovações mundiais, inteirando-se dos recursos tecnológicos disponíveis, tomando conhecimento das possibilidades de uso e benefícios que estes recursos trariam na área educacional.



Visto que a criança tem uma capacidade para aprendizagem é por meio da ludicidade, de jogos e brincadeiras que se dará a aprendizagem das habilidades empreendedoras, acredita que essas habilidades são capazes de medir a aprendizagem



A ludicidade deve aperfeiçoar todas as capacidades da criança, ajudando-a a desenvolver-se afetivamente e cognitivamente, valorizando assim, o movimento, as relações, a solidariedade, a auto-gestão, emancipando-a como ser humano, pensante, dono de uma identidade única em constante relação com o outro, criando e mudando o mundo ao seu redor.





Ao praticar a alternância dos parceiros, o professor estará permitindo que o estudante saia da sua zona de conforto e experimente papéis distintos, o que o ajudará a ser mais flexível com as opiniões diferentes da sua, além de abrir os caminhos para novas relações sociais, característica importante para o perfil de bom cidadão que está se formado.



O trabalho em equipe é um grande aliado na formação integral do aluno, pois ajuda ativamente no desenvolvimento de habilidades e internalização de valores. Sendo assim, na escola e também em casa nas pequenas situações diárias, é necessário integrar a criança em ações em grupo e estimular o compartilhamento de ideias e atividades.



Acredito que trabalhando as Competências: Criatividade, Resiliência e o Trabalhar com o outro, o professor estará trabalhando o Ensino do Empreendedorismo desde a Educação Infantil. O que muda é o olhar Reflexivo deste professor.







Vídeo:



A importância da Educação Empreendedora desde cedo Depoimento do Prof. Cesar Salim.mp4

“ Os sonhos não determinam  
o lugar que você vai estar, mas  
produzem a força necessária para  
o tirar do lugar em que está. ”

*Augusto Cury*

**OBRIGADA!**